

Saúde mental no trabalho docente: Uma análise dos artigos publicados de 2016 a 2020

Mental health in teaching: An analysis of articles published from 2016 to 2020

Larissa Queiroz Azevedo de Aquino¹; Pamella Silva Lira²; Patrícia Alana de Oliveira Rodrigues³

RESUMO

A saúde do trabalhador é considerada uma temática relevante na concepção do mundo do trabalho, uma vez que o homem busca nele realização, superação e prazer. A presente pesquisa teve como objetivo analisar os artigos publicados entre os anos de 2016 a 2020 que abordassem a temática saúde mental no trabalho docente. O acesso aos artigos foi através da busca avançada na biblioteca virtual SciELO, sendo analisado um total de 20 artigos, publicados entre os anos de 2016 a 2020, utilizando o filtro pelo descritor combinado: saúde mental e professores. Conclui-se que há uma preocupação científica sobre o processo de adoecimento dos profissionais docentes, sendo um trabalho de vulnerabilidade, por serem submetidos a condições precárias nas atividades laborais exercidas.

Palavras-chave: Adoecimento psicológico. Ambiente de trabalho. Qualidade de vida. Saúde mental no trabalho. Docência

ABSTRACT

Worker's health is considered a relevant theme in the conception of the world of work, since man seeks in it fulfillment, overcoming and pleasure. This research aimed to analyze the articles published between the years 2016 to 2020 that addressed the theme of mental health in teaching.. Access to the articles was through the advanced search in the SciELO virtual library, with a total of 20 articles analyzed, published between the years 2016 to 2020, using the filter by the combined descriptor: mental health and teachers. It is concluded that there is a scientific concern about the illness process of the teaching professionals, being a work of vulnerability, as they are subjected to precarious conditions in their work activities.

Keywords: Psychological illness. Desktop Quality of life. Mental health at work. Teaching

¹ Psicóloga mestre em psicologia, especialista em psicologia Organizacional e do Trabalho. Professora do curso bacharel e licenciatura em Psicologia da Unirg.

E-mail: larissa@unirg.edu.br

² Psicóloga, egressa do curso de psicologia da Universidade de Gurupi

³ Psicóloga, egressa do curso de psicologia da Universidade de Gurupi

1. INTRODUÇÃO

A maioria das doenças organizacionais tem íntima relação com o estresse. O estresse decorrente ao trabalho tem chamado atenção no processo saúde-doença, muitas vezes, pela vida dinâmica, não se observa os sintomas presentes do estresse, fator que afeta diretamente a qualidade de vida do indivíduo, seja na esfera pessoal, seja na profissional.

O estado de deterioração da saúde mental pode provocar um período prolongado de afastamento laboral e também o medo do desemprego, apontados como fatores que levam ao isolamento, que potencializam e agravam o sofrimento.¹

Por sua vez, entende-se que este sofrimento pode vulnerabilizar os trabalhadores, levando-os a quadros psicopatológicos, por exemplo: a depressão. Em um estudo sobre professores universitários, a depressão foi responsável por 53% dos afastamentos de professores, a esquizofrenia (12%), o transtorno bipolar (10%), a reação aguda ao estresse (8%), a ansiedade (7%), os transtornos delirantes (4%) e outros (8%). Esta pesquisa teve como conclusão, que o transtorno mental que mais acomete a categoria docente participante é a depressão.²

Em consonância com estes dados, em uma pesquisa com professores de Belo Horizonte - MG, verificou que 23% da amostra utilizavam medicamentos para ansiedade e depressão e 11%, para distúrbios do sono.³

É notório que a qualidade de vida das pessoas está conectada com o trabalho, a família, o descanso, os amigos, a crença e a afetividade, pois os profissionais não conseguem ser uma pessoa na empresa e outra fora dela.⁴ O processo de adoecimento no contexto laboral precisa ser entendido integralmente, sendo que a saúde não é relacionada apenas aos fatores biológicos ou psíquicos individuais, onde inclui-se as práticas sociais existentes na organização do trabalho⁵.

O 1º boletim quadrimestral a respeito dos benefícios por incapacidade no Brasil, aponta que transtornos comportamentais e mentais são a 3ª causa de incapacidade laboral, e representa 9% da concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez.⁶

Considerando que o adoecimento biopsicossocial interfere diretamente na qualidade do trabalho docente e ao processo de ensino-aprendizagem, e também por se tratar de uma preocupação e um desafio para os órgãos que atuam na segurança e saúde do trabalhador, profissionais da saúde e da educação, pesquisadores da área e de uma forma geral os próprios trabalhadores, enfatiza-se a relevância desta pesquisa,

corroborando com a necessidade da realização de estudos que favoreçam o levantamento de dados que busquem compreender holisticamente o processo de adoecimento biopsicossocial dos trabalhadores.

A saúde dos profissionais docentes é tema pertinente, e verifica-se que há um aumento nas pesquisas científicas, mas a ausência de políticas públicas para desenvolver as ações com vista de sanar problemas no ambiente de trabalho educacional. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar os artigos publicados entre os anos de 2016 a 2020 que abordem a temática saúde mental no trabalho docente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado para realização desta pesquisa foi a análise cienciométrica, por ser conhecido como a pesquisa quantitativa da produção científica que é importante para, entre outras atividades, identificar as tendências e o desenvolvimento do conhecimento em diferentes áreas⁷.

O estudo tem caráter exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa. Foram utilizados artigos publicados na base científica *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e internacionais.

Foram incluídos na análise todos os artigos relacionados à temática combinada com os descritores “saúde mental” e “professores”, publicados de 2016 a 2020, escritos na língua portuguesa, ou que tenham sido traduzidos. Foram excluídos os artigos que não se adequaram aos critérios de inclusão estabelecidos, bem como que não abordassem especificamente o assunto proposto pela temática “saúde mental no trabalho docente”.

As buscas foram feitas em maio de 2020, respeitando-se os critérios de seleção acima definidos e utilizando-se unicamente os descritores combinados: “saúde mental” e “professores”. As buscas resultaram em 20 artigos, porém após a aplicação dos critérios de exclusão foram selecionados 10, sendo estes analisados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Os artigos selecionados foram classificados quanto ao ano de publicação da pesquisa, tipo de pesquisa utilizada (á campo), público alvo (docentes da rede particular; docentes da rede pública; estadual e municipal), região brasileira em que ocorreu a pesquisa; objetivos propostos; e os principais resultados apontados dos estudos.

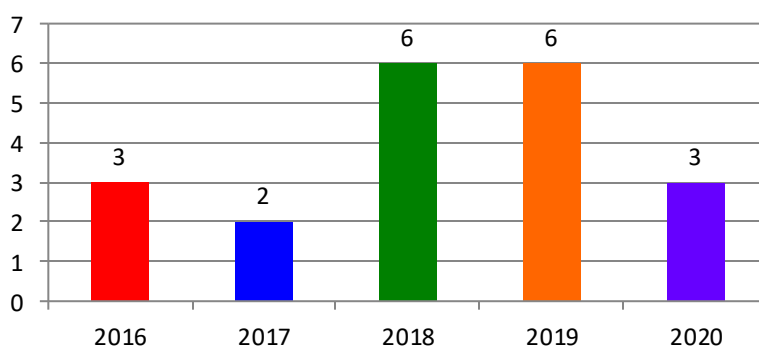
Foram computadas as frequências absolutas e relativas, e os dados representados por meio de gráficos elaborados a partir do programa Microsoft Excel.

Devido à pesquisa não envolver contato direto com seres humanos, não foi necessário submetê-lo ao Comitê de Ética e Pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando os descritores “saúde mental” e “professores”, na base de dados SciELO, filtrando com artigos publicados de 2016 a 2020 (últimos cinco anos), escritos na língua portuguesa ou traduzidos, foram encontrados 20 artigos, distribuídos da seguinte forma: em 2019 e 2018 obteve-se o total de 6 publicações em cada; em 2016 houveram 3 publicações; e em 2020 foram encontradas 3 publicações; em 2017 foram encontradas 2 publicações, conforme apresentado no gráfico 1.

Gráfico 01. Quantitativo de artigos disponíveis nas bases de dados entre 2016 e 2020.



Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2020).

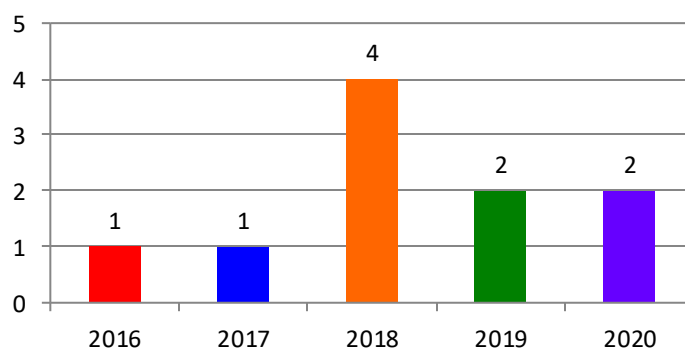
Após a aplicação dos critérios de exclusão, dos 20 totais restaram 10 artigos para análise. Foram excluídos aqueles que não se referiam à temática pesquisada e não se enquadravam na proposta desta análise, tais como: aqueles que não apresentaram o enfoque saúde mental dos docentes, envolvendo os profissionais de ensino como apenas facilitadores e/ou fontes de informações. Mesmo não se enquadrando nos critérios de inclusão, diante dos dados dos artigos excluídos, percebe-se que os docentes no ambiente de ensino estão sendo vistos meramente como ferramenta de análise, aproveitando-se da percepção dos mesmos para coleta e produção de dados, não os colocando como foco da pesquisa.

Os professores têm padecido com problemas referentes aos recursos humanos e materiais, como também pela exigência de posturas requeridas pela sociedade⁸. Percebe-se que os profissionais docentes, além da intensificação e complexificação das funções do próprio trabalho, sofrem extensão no seu papel de professores, com adicionamento de

responsabilidades renunciadas por parte da sociedade. Contudo, quanto mais variadas são as funções a que o professor é chamado a responder, mais cresce o sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade, na constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante⁹. Tais dados comprovam a necessidade de mais estudos que enfatizem a saúde mental dos docentes, explorando de forma prática e diretiva as problemáticas vivenciadas por eles.

Os resultados encontrados apontam que em 2018 alcançou o maior percentual de publicações de artigos que abordam da saúde mental dos professores, contendo 4 publicações; em 2019 e 2020 houveram 2 publicações em cada ano; em 2016 e 2017 foram 1 em cada ano, demonstrados no gráfico 2.

Gráfico 02. Ano de publicação dos artigos que abordam a saúde mental dos professores – Filtrados



Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2020)

Os tipos de estudo apresentados nos artigos predominantes foram às pesquisas a campo, totalizando 100% dos artigos (10 pesquisas). Estes dados foram extraídos fidedignamente das metodologias apresentadas nos artigos.

A pesquisa a campo tem como finalidade observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade, por meio de coleta de dados, conseqüentemente no processo de saúde-doença do profissional docente necessitam descrever e sintetizar as evidências apontadas nas suas vivências.

Desta maneira, compreende-se por pesquisa a campo a busca por aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade¹⁰.

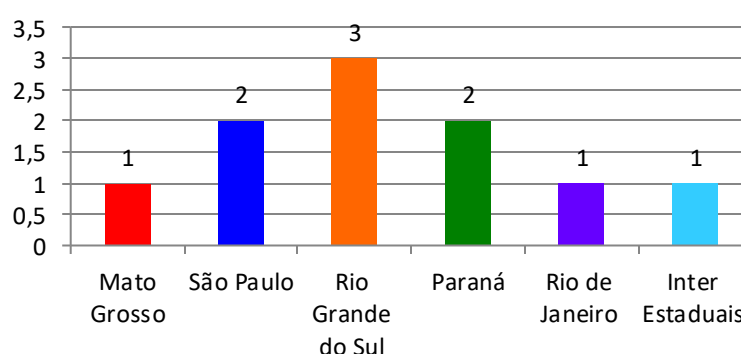
Gráfico 03. Tipos de pesquisa



Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2020).

Buscando compreender em qual região do Brasil está ocorrendo mais pesquisas relacionadas à temática, verificou-se que o Rio Grande do Sul sediou 3 estudos publicados, Rio de Janeiro 1, Mato Grosso 1, Paraná 2, São Paulo 2 e 1 estudo ocorreu de forma interestadual. Vale ressaltar que no Rio Grande do Sul houve a maior prevalência de estudos que enfatizavam a saúde mental dos professores, nas faculdades, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Percebe-se que Rio Grande do Sul é um dos estados mais populosos conforme o IBGE, desta forma foi cenário para o maior número de pesquisas publicadas.

Gráfico 04. Estado de origem da pesquisa



Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2020)

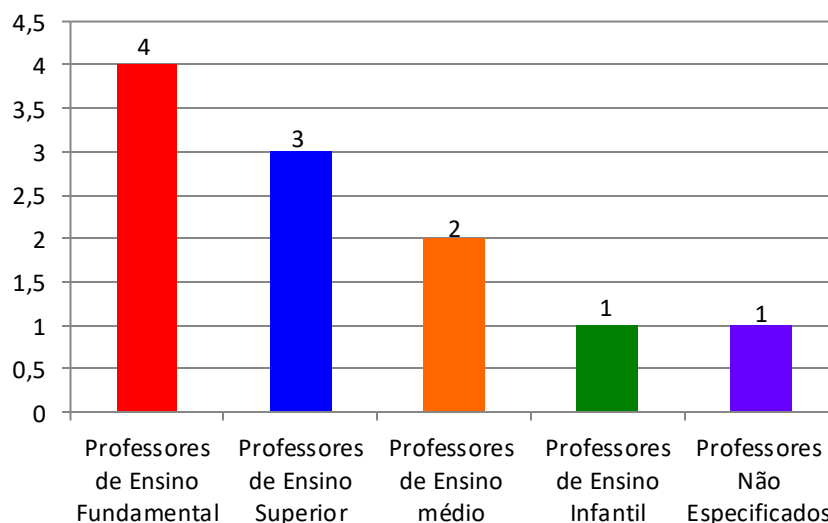
Em relação ao público alvo, 4 pesquisas publicadas analisados correspondem à professores de ensino fundamental; 3 pesquisas publicadas professores de ensino superior; 2 pesquisas publicadas professores de ensino médio, 1 pesquisa publicada

professores de ensino infantil e 1 pesquisa publicada professores não especificados, pois trata-se de pesquisa que não expôs o tipo de público alvo.

Observou-se diante dos dados analisados que predominou pesquisas no ensino fundamental e logo em seguida no ensino superior; e que o estresse é a principal queixa relacionada à prática de lecionar, principalmente à docência aos alunos na fase da infância e adolescência, do ensino fundamental e ensino médio. Assim, estes profissionais expressam em seu cotidiano sinais a até mesmo sintomas referentes ao sofrimento gerado por sua função.¹¹

O fator de estresse mais apontado pelos professores de ensino fundamental foi o comportamento dos alunos (35%), seguindo da falta de interesse dos mesmos (25%). A falta de acompanhamento dos pais também foi apontada por 25%. O excesso de tarefas foi apontado por apenas 10% dos professores e apenas uma docente (5%) citou falhas na direção¹².

Gráfico 05. Público Alvo

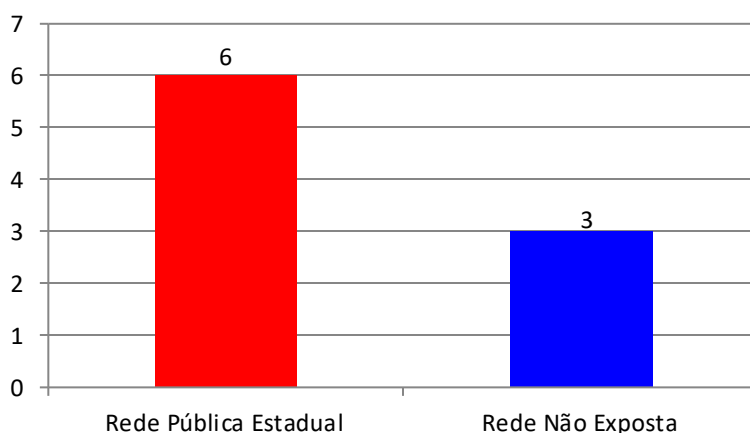


Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2020).

Evidenciou-se que 6 dos artigos exploravam professores da Rede Pública Estadual de ensino; 3 não expôs o tipo de rede de ensino; e não houve nenhuma pesquisa que explorasse a Rede Pública Municipal.

A rede estadual de ensino teve maior predominância dentre as pesquisas analisadas, sendo assim parte-se do pressuposto que os profissionais docentes estão sendo submetidos à condições precárias tais como: carga de trabalho elevada, quantidades de disciplinas ministradas em mais de uma área de conhecimento e desvalorização salarial.

Gráfico 06. Público Alvo (Rede de ensino)



Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2020).

Os objetivos delineados pelas pesquisas e, conseqüentemente, seus resultados foram variados, contudo, todos possuíam em comum o interesse em avaliar, verificar, analisar, conhecer particularidades das condições de trabalho e a saúde mental dos professores pesquisados, o que pode caracterizar a preocupação social e científica com a problemática do adoecimento dos educadores, conforme demonstrado na tabela 01.

Tabela 01. Objetivos e resultados das pesquisas

Artigo	Objetivo(s)	Principais resultados
1	Avaliar a qualidade de vida de professores do ensino fundamental e comparar com fatores sociodemográficos, situação funcional, distúrbios de voz, transtornos mentais comuns e sintomas osteomusculares (Minayo CG, Thedim SMFC ¹).	A qualidade de vida apresentou menores escores no domínio “meio ambiente” e alguns domínios diferiram quanto ao sexo, escolaridade, tempo de deslocamento da casa para trabalho, carga horária e vínculo empregatício. As presenças de distúrbio de voz, transtorno mental comum e queixas de sintomas osteomusculares afetam a qualidade de vida dos professores.
2	Avaliar o impacto de uma capacitação em intervenções breves para o uso de substâncias sobre as atitudes e validade de face e consistência interna das versões brasileiras Drug and Drug Problems Perceptions Questionnaire (DDPPQ-br) e Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire (SAAPPQ) entre professores. (Batista JBV, Carlotto MS, Oliveira	Através da capacitação, foi possível melhorar as atitudes frente a responsabilização sobre a abordagem do uso de substâncias na escola e o preparo para exercer tal função. Em relação às drogas, a percepção de suporte foi potencializada. Concluiu que capacitar professores pode melhorar suas atitudes e fortalecer a escola na função de prevenir danos relacionados ao uso de substâncias.

MN, Zaccara AAL, Barros
EO, Duarte MCS²).

3	Verificar o nível de ansiedade e de depressão dos professores e a sua possível associação com o grau de satisfação no trabalho e os fatores factuais, como idade, escolaridade e religiosidade (Assunção AA ³).	Por intermédio das Escalas Beck (depressão e ansiedade) e do questionário sobre dados factuais e satisfação com o trabalho, identificou-se que cerca de 50,0% dos sujeitos apresentaram níveis de ansiedade e/ou depressão prejudiciais ao ato educativo. Foi possível concluir, assim, que é necessária a criação de políticas educacionais que levem em consideração a saúde mental dos docentes.
4	Identificar e analisar os principais antecedentes, as demandas e os recursos externos de trabalho que estão relacionados com o engajamento na esfera laboral dos docentes de ensino superior brasileiros (Sampaio JR ⁴).	Os docentes, de forma geral, possuem escores medianos de engajamento, porém muito próximos de um limite que pode afetar a saúde mental deles. As demandas qualitativas e os recursos de trabalho (execução de tarefas) são os mais expressivos na vida laboral desses profissionais. De modo geral, os docentes de instituições privadas percebem as demandas e os recursos de trabalho de maneira mais favorável que os que atuam em instituições públicas.
5	Verificar a associação entre a elevação da exploração no trabalho dos docentes e o sofrimento mental (, Le Guillant L ⁵).	A prevalência de casos indicativos de distúrbios psíquicos é muito elevada entre os professores, havendo indícios de associação com diversas formas de exploração no trabalho docente.
6	Avaliar o efeito de uma intervenção para SB em professores (Ministério da Fazenda ⁶).	As dimensões de ilusão pelo trabalho, coping focado no problema e variabilidade de emoções no trabalho foram as variáveis que obtiveram aumento significativo quando comparados os tempos 1 e 2 de aplicação dos testes.
7	Conhecer a prevalência de sofrimento mental nos professores de tal rede pública e sua associação com alguns aspectos do trabalho docente naquele estado brasileiro (Spinak E ⁷).	Foram encontrados distúrbios psíquicos menores em 75%, depressão em 44% e ansiedade em 70% das pessoas observadas no presente estudo, havendo associação significativa ($p < 0,05$) destes sintomas com o sexo feminino, outras doenças, o fato de levarem trabalho para casa e de trabalharem com o ensino fundamental. O sofrimento mental esteve presente em grande parcela da amostra estudada, apresentando relação com as condições de trabalho.
8	Estabelecer a relação entre os principais eixos da Reforma Universitária – REUNI, novas regras para a pós-graduação – e os transtornos causados à saúde dos docentes universitários (Esteve JM ⁸).	A intensificação e precarização estão presentes em todo o trabalho acadêmico atualmente e que os professores têm consciência de que seu trabalho, hoje, passou a ser a fonte de agravos à saúde física e mental. Entretanto, recusam-se a procurar auxílio, para não serem estigmatizados por não suportarem as novas formas do trabalho docente nas universidades.
9	Descrever o perfil sociodemográfico e econômico e analisar as características profissionais, condições de trabalho e cargas de trabalho em professores (Oliveira DA ⁹).	Quanto às características profissionais, 42,9% trabalhavam em até dois locais e 64,2% lecionavam em pelo menos dois turnos. Aspectos como remuneração, quantidade de alunos por sala e infraestrutura foram relatados como negativos (ruim/regular). Em relação às cargas de trabalho, as cargas físicas, fisiológicas e psíquicas, para mais da metade deles, afetam muito sua saúde e condições de trabalho. Esses fatores sinalizaram as condições de trabalho e saúde de professores da rede estadual do Paraná, podendo servir como subsídio para o desenvolvimento de políticas públicas que visem melhorias nesses aspectos.
10	Analisar a influência da sonolência diurna excessiva na qualidade de vida dos	Dos 688 docentes convidados a participar da pesquisa, 40% responderam ao questionário, compondo a amostra do estudo. Dessa amostra, 35,2% apresentaram sonolência diurna

docentes. (Gerhardt TE, excessiva (IC 95%, 29,5-40,9). Houve associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre a sonolência diurna excessiva com menor escore de qualidade de vida em todos os oito domínios avaliados (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspecto emocional e saúde mental). Conclusão Este trabalho aborda um importante aspecto, com relação direta sobre a qualidade de vida, que se refere ao sono dos indivíduos. A partir desse levantamento, podem ser planejadas medidas para que os escores de qualidade de vida dos docentes sejam incrementados.

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2020).

A partir destes levantamentos, pode-se observar que a baixa qualidade de vida no ambiente ocupacional dos professores está associada às condições de trabalho, como superlotação de alunos nas salas de aula, salário, infraestrutura precária, sobrecarga de trabalho, entre outras.

Percebe-se que a forte elevação do sofrimento mental dos docentes parece estar ligada às condições de trabalho. O trabalho do professor é marcado por intensificações e explorações, não só como carga horária elevada, mas passando a assumir a função de auxiliar do aluno em outros conteúdos.

Atualmente, pode-se considerar o trabalho do professor como uma atividade de risco, apontada como uma das profissões mais estressantes no cenário do capitalismo contemporâneo¹³. É caracterizado pelo aumento excessivo da força de trabalho e pelo número elevado de enfermidades, evidenciando os transtornos mentais¹⁴.

Entende-se que se faz necessário a criação de políticas educacionais voltadas não somente aos alunos, mas que estejam focadas no adoecimento mental dos professores que do mesmo modo estão inseridos nesse contexto escolar, e que, além disso, estão adoecendo por estarem negligenciados diante as dificuldades encontradas, causando uma insatisfação no ambiente de trabalho. Pode-se ser planejada medidas para que os escores de qualidade de vida dos docentes sejam incrementados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que as principais publicações desta temática se deram no ano de 2019 sendo pesquisas de campo, houve a maior prevalência de estudos que enfatizavam a saúde mental dos professores no Rio Grande do Sul.

Esta pesquisa possibilitou um levantamento de questionamentos e ponderações em relação ao processo de saúde-doença do profissional docente, concluindo-se que os

transtornos mentais podem afetar significativamente a saúde ocupacional, acarretando prejuízos na qualidade de vida dos docentes.

Observou-se que alguns estudos enfatizaram os professores como profissionais de ensino apenas como facilitadores e/ou fontes de informações dos estudos, contudo, a dinâmica social exige dos mesmos muito mais que este papel, necessitando que os mesmos sejam o enfoque problemático destes estudos.

Sugere-se que sejam feitos outros estudos de interventivo na saúde ocupacional do profissional docente, explorando dados, discutindo e buscando técnicas de intervenções para atuação com esta população, priorizando a qualidade de vida daqueles que constroem e formam futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Minayo CG, Thedim SMFC. Incorporação das ciências sociais na produção de conhecimentos sobre trabalho e saúde. *Cien Saude Colet*. 2003; 8(1): 125-136.
2. Batista JBV, Carlotto MS, Oliveira MN, Zaccara AAL, Barros EO, Duarte MCS. Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica. *J. res.: fundam. care.* [Periódico na Internet]. 2016 [acesso em 08 jun 2020]; 8(2): 4538-4548. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505754104028.pdf>
3. Assunção AA. Saúde e mal-estar do(a) trabalhador(a) docente. In: VII Seminário de la Red de estudios sobre Trabajo Docente. 2008; 3(4,5). Buenos Aires. Buenos Aires: Agência Nacional de Promocion Cientifica y Tecnologia.
4. Sampaio JR. Qualidade de Vida no trabalho e psicologia social. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.
5. Le Guillant L. O trabalho e a fadiga. In: M. E. A. Lima (Org.). *Escritos de Louis Le Guillant da ergoterapia à psicopatologia do trabalho*, (pp. 218-241). Petrópolis: Vozes; 2006.
6. Ministério da Fazenda. *Adoecimento Mental e Trabalho: A concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016*. Brasília; 2017.
7. Spinak E. Indicadores cientímetricos. *Ci. Inf.* [online]. 1998 [acesso em 08 mai 2020]; 27(2), pp.nd-nd. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/795>.
8. Esteve JM. *O mal-estar docente: A sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru: EDUSC; 1999.
9. Oliveira DA. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. *Educar em Revista*. 2010; especial 1: 17-35.
10. Gerhardt TE, Tolfo SD. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009.

11. Silva EA. Stress ocupacional dos professores. Centro Científico Conhecer - ENCICLOPÉDIA BIOSFERA. 2009; 5(8).
12. Carneiro SNV. O nível de estresse do professor do ensino fundamental em escolas em Canindé - Ceará. Olhares & Trilhas Revista de Educação e Ensino. 2014; p.76.
13. Souza AN, Leite MP. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. Educação & Sociedade. 2011; 32(117): 1.105-1.121.
14. Breilh J, Tilleria Y. Aceleração de despojo no Equador: O retrocesso do caminho á terra na era neoliberal. Quito: Universidade Andina Simón Bolívar, edições Abya-Yala; 2009.